

DESIGN INCLUSIVO NA TRADUÇÃO DE EDITAIS PARA LÍNGUA DE SINAIS
INCLUSIVE DESIGN IN PUBLIC NOTICES TRANSLATION TO SIGN LANGUAGE

Juliana Cristina da Silva Cassaro¹

Gabriel Silva Nascimento²

Giovana Dewes Munari³

Andréia Cristina Carvalho Cáo⁴

Resumo

Embora previsto em lei, o acesso de Surdos ao ensino regular ainda encontra barreiras - a começar pelos editais dos processos seletivos, geralmente divulgados sem tradução para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Tendo em vista as demandas da Comunidade Surda, o Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) pesquisou e desenvolveu um recurso interativo que tornasse os editais acessíveis. O objetivo deste artigo é avaliar a experiência de uso do recurso com base nas escolhas de design. Em entrevistas estruturadas, vinte Surdos opinaram sobre o layout do vídeo, navegabilidade dos menus e nível de contraste dos planos, entre outros critérios. A análise desses dados demonstrou que o design proposto para a tradução em Libras de editais propicia a compreensão do conteúdo, contribui para uma boa experiência de uso e interação e oferece aos Surdos caminhos de acesso ao Ifes.

Palavras-chave: Acessibilidade, inclusão, surdez, design, vídeo.

Abstract

The deaf access to mainstream education still faces obstacles despite of what is foreseen by the law – to begin with, the selection process public notices are usually released without the Brazilian Sign Language (Libras) translation. Bearing in mind the claims of the Deaf Community, the Distance Education and Formation Reference Center (Cefor) inside the Federal Institute of Espírito Santo (Ifes) surveyed and developed an interactive feature, which allows public notices to be accessible. This article aims to rate the experience of the interactive feature use considering the design choices applied. Through structured interviews, twenty Deaf expressed

¹ Doutoranda e Mestre em Design (UEMG), Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), julianacs@ifes.edu.br

² Mestrando em Educação (Ufes), Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), gabriel.nascimento@ifes.edu.br

³ Mestranda em Design (UEMG), Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), giovana.munari@ifes.edu.br

⁴ Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão do Ensino a Distância (UFF), Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), andreia.silva@ifes.edu.br

their opinion about the video layout, navigability through the menus and level of the plans contrast, among other criterions. The data analysis shows that the proposed design blended with the Libras translation fosters the public notice content comprehension, contributing to a better use and interaction experience, offering to the deaf, ways to access Ifes.

Keywords: accessibility, inclusion, deafness, design, video.

1. Introdução

Dados do último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, revelam que o Brasil ultrapassou a marca de 45 milhões de pessoas com deficiência. Embora representem pouco menos de 24% da população brasileira, essas pessoas têm tanto direito à Educação quanto as demais e, deste modo, as instituições públicas de ensino devem assumir o desafio de desenvolver soluções acessíveis. É chegada a hora da inclusão ir além das letras da lei que garantem o acesso de pessoas com deficiência nas escolas e tornar, de fato, esse direito exequível por meio de ferramentas com design mais acessível (SDH/PR, 2010).

É importante saber que, quanto às pessoas com deficiência, o Brasil comporta uma legislação bastante variada, capaz de ser dividida em dois grandes grupos: as leis inclusivistas (que estabelecem direitos e deveres aplicados a toda população, com ou sem deficiência) e as leis integracionistas (que protegem um segmento da sociedade ao diferenciá-lo de outros, em uma espécie de discriminação às avessas). Entretanto, uma vez que o ideal de uma sociedade democrática, justa e solidária é incompatível com a discriminação por raça, credo, sexo ou deficiência, os legisladores deveriam buscar, tanto quanto possível, serem mais inclusivistas que integracionistas. Isso não significa ignorar toda e qualquer medida que vise equiparar condições desiguais, ao contrário: a inclusão efetiva exige transformações culturais e sociais profundas para atender a todos, o que implica em inovação. (SASSAKI, 2010).

A Constituição da República Federativa do Brasil afirma, em seu artigo 13, que a Língua Portuguesa é o idioma oficial do país, por outro lado, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como meio legal de comunicação dos Surdos dos centros urbanos brasileiros através da Lei nº 10.436/2002. Essa lei é regulamentada pelo Decreto nº 5.626, que é taxativo ao determinar que: (BRASIL, 1988; BRASIL, 2002; BRASIL, 2005)

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até a superior (BRASIL, 2005).

É nesse contexto que insere-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), uma instituição de ensino centenária que oferece gratuitamente cursos de formação em nível técnico, superior e de pós-graduação. Atualmente, conta com 21 campi e 35 polos de educação a distância distribuídos pelo Espírito Santo, além do Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (Cefor), com sede na capital do estado, Vitória. Ao buscar disponibilizar os editais de processos seletivos em Língua Portuguesa e em Libras, o Ifes empenha-se em cumprir a lei tanto quanto busca estabelecer um canal inovador de diálogo com um público mais amplo para pensar em ações cada vez mais inclusivas.

Assim, a primeira experiência do Ifes com a tradução de editais em Libras ocorreu no início de 2017, executada pela equipe multidisciplinar da Coordenadoria Geral de Tecnologias Educacionais (CGTE) do Cefor. Foi preciso adequar à demanda tanto a equipe de Audiovisual,

responsável pela gravação dos vídeos com a atuação do tradutor e intérprete de Libras, quanto a equipe de Design, responsável pela elaboração do layout que apresentaria o edital aos candidatos Surdos com clareza e objetividade. O que será apresentado a seguir é o fundamento desse processo de criação e também o objetivo geral desse artigo, ou seja, a análise das percepções e experiência dos usuários quanto ao produto final, com base nas escolhas de design.

2. Referências de Literatura

Inicialmente, é preciso discutir alguns conceitos norteadores desta pesquisa, afinal, a questão da surdez é complexa e envolve discussões para além do dualismo “ouvir” e “não ouvir”. O Estado parte de uma perspectiva clínico-patológica para orientar suas políticas afirmativas, ou seja, a surdez é vista como uma falha biológica passível de ser consertada. Deste modo, a audição de um indivíduo cuja perda tonal não ultrapasse 15 decibéis (dB) é considerada normal e a extrapolação desse limite enquadra-se como deficiência auditiva, podendo ser classificada como: suave (quando o indivíduo tem dificuldade de identificar sons entre 16 a 40 dB), moderada (entre 41 e 55 dB), acentuada (entre 56 e 70 dB), severa (entre 71 e 90 dB) ou profunda (acima de 91 dB), (GOMES, 2000). Essa perda pode ocorrer de modo pontual, gradativamente ao longo da vida ou ainda estar presente desde o nascimento por fatores diversos. Contudo, independente da condição auditiva ser congênita ou adquirida, nesse artigo optou-se por uma perspectiva sócio-antropológica, através da qual a surdez é assumida como diferença que orienta para constituição de um sujeito por meio de uma língua e cultura pautada principalmente por um canal visual. Nesse sentido, o fator determinante para as discussões é a consideração de uma língua de sinais como forma natural de comunicação e expressão, aqui delimitado ao uso e aplicação dos editais traduzidos para a Libras (BRASIL, 2004; SKLIAR, 1997).

Ao considerarmos diferentes possibilidades de aquisição da Libras e da Língua Portuguesa no contexto da educação básica brasileira, pode-se afirmar que o nível de compreensão de um texto escrito varia em função do acesso tardio a Libras e ausência de metodologias específicas para o ensino da Língua Portuguesa escrita como segunda língua. Em se tratando de surdos pós-linguísticos, isto é, aqueles cuja surdez foi adquirida após o período inicial de aquisição da linguagem, o processo de leitura e compreensão ocorre de maneira mais clara porque os surdos tiveram acesso a língua oral e por vezes conservam resíduos auditivos. Por sua vez, para os surdos pré-linguísticos ou congênitos, que não tiveram essas mesmas experiências, o processo de aquisição de linguagem se dará sumariamente pelo canal visual por meio da Libras e posteriormente com a aquisição da língua oral, seja falada ou escrita. Ocorre que a grande maioria de surdos brasileiros são filhos de pais ouvintes que não dominam a Libras, logo o primeiro contato com essa língua ocorre no período escolar, provocando atrasos também na aquisição da segunda língua escrita - razão pela qual as novas políticas de ação afirmativa versam sobre metodologias bilíngues de ensino, presença de tradutores e intérpretes e reconhecimento da Libras como língua natural desses sujeitos (SACKS, 2010).

A necessidade de comunicar algo é inerente à natureza humana, logo é natural que as pessoas Surdas sejam capazes de interagir através da linguagem - a diferença reside no modo como se processa o mecanismo. Diferentemente da Língua Portuguesa cujos canais são pautados nas habilidades de ouvir e reproduzir por meio da fala (língua oral auditiva), a língua de sinais se constitui numa modalidade espaço-visual em que a informação é produzida por meio de sinais que obedecem aos parâmetros linguísticos específicos, que são percebidos

visualmente num espaço delimitado (QUADROS; KARNOPP, 2004)

É a partir da publicação Lei 10.436/2002, marco histórico fruto dos movimentos integrados de Surdos, tradutores e intérpretes, professores e linguistas, que a Libras não somente alcança seu reconhecimento linguístico legal, mas abre caminhos para pensar novas perspectivas educacionais e comunicativas que contemplem a igualdade de acesso dos Surdos a informação e formação. Reconhecer a língua institucionalmente implica também no reconhecimento das identidades que florescem atreladas às questões visuais dessa língua, que orienta aspectos culturais que constituem os sujeitos Surdos como indivíduos e como Comunidade. Nesse contexto, o Surdo, aqui escrito em maiúsculo, denomina aquele que se reconhece por sua diferença linguística e cultural (SKLIAR, 1997).

Com o advento das novas políticas de inclusão, fica evidente o número crescente de alunos Surdos se matriculando em cursos de diversos níveis e modalidades; a presença de tradutores e intérpretes nos espaços educacionais contribui para o acesso e permanência desses alunos, visto que permitem que os conteúdos de aula sejam acessíveis. Anterior a isso, para que um indivíduo possa ingressar em uma instituição de ensino como o Ifes, é primordial que o edital do processo seletivo seja disponibilizado também na língua de sinais, razão pela qual a lei 13.146 de 2015 institui a obrigatoriedade da tradução em Libras dos editais de modo que o usuário possa interagir com o recurso de forma autônoma, visto que a grande maioria dos Surdos apresenta domínio precário da Língua Portuguesa escrita, o que gera uma “dependência” constante de um tradutor e intérprete para ter acesso mínimo às informações.

Embora possa causar certa estranheza se referir a este profissional como tradutor e intérprete, é importante esclarecer que “falamos de tradução quando o trabalho envolve a palavra escrita e interpretação quando o processo envolve a palavra falada” (PAGURA, 2003). Nesse sentido, o termo é empregado corretamente uma vez que o trabalho desse profissional envolve ambas as atividades, seja na interpretação simultânea de aulas e eventos ou na tradução de materiais e documentos específicos.

Por ser uma prática recente no país, a tradução de editais para a língua de sinais é ainda um tema incipiente de produções que o investiguem e os trabalhos existentes tem se direcionado a campos específicos como a metodologia de registro e aspectos de formalidade (SILVA, 2013), materiais bilíngues (WOHLMUTH DA SILVA, 2014) ou mesmo atuação e constituição do tradutor e intérprete (SANTOS, 2006). Embora cada um deles tenha colaborado em nossa pesquisa, nossa abordagem se desloca para a tarefa de pensar a tradução de editais numa perspectiva que relaciona não somente a compreensão do material como também possibilidades de interação visual de modo autônomo.

Com base neste contexto, é imprescindível também lançarmos mãos do design inclusivo no que tange aos conceitos de acessibilidade, usabilidade e design universal. Estes conceitos, amplamente já discutidos na área do design, possuem metas e princípios que norteiam (QUADRO 1) a produção de produtos e serviços que atendam às necessidades e às preferências do maior número de pessoas, e de forma compatível com as principais tecnologias assistivas. Estes conceitos foram considerados neste projeto uma vez que a interação do usuário com o vídeo demanda fatores que propiciam uma experiência agradável, proveitosa e motivadora. (PREECE; ROGERS; SHARP, 2015; ISO 9241-11⁵; W3C⁶; CUD- NCSU⁷; MACEDO, 2010; DIAS, 2003).

⁵ ISO 9241-11 - Disponível em:<<https://www.iso.org/obp/ui/#iso:std:16883:en>>. Acesso em: 20 ago. 2017

Quadro 1: Princípios da Usabilidade, Acessibilidade e do Design Universal

<i>Princípios da Usabilidades</i>	<i>Princípios da Acessibilidade</i>	<i>Princípios do Design Universal</i>
Visibilidade	Perceptível	Uso equitativo
Feedback	Operacional	Flexibilidade de Uso
Restrições	Compreensível	Uso simples e intuitivo
Mapeamento	Robusto	Informação perceptível
Consistência		Tolerância ao erro
<i>Affordance</i>		Baixo esforço físico
		Dimensão e espaço para uso e interação.

Fonte: Elaborado pelos autores

Falar de interação do usuário com um recurso digital é necessariamente envolver o design de informação, que tem o desafio de atender às novas demandas da sociedade contemporânea de forma a otimizar o processo de aquisição da informação. Embora dados e informações sejam tratados como sinônimos, a informação requer esforço para ser criada e comunicada. E ainda não é o fim, pois é necessário propiciar que a informação seja significativa, ou seja, transformada em conhecimento. (DELEUZE, 1998; HORN, 1999; PORTUGAL, 2013; SHEDROFF, 1999).

Para Frascara (2004), criar uma comunicação visual passa pelo processo de conceber, planejar, projetar, coordenar, selecionar e organizar diversos elementos visuais e textuais. Neste cenário, Bonsiepe (2011) coloca que o design pode permitir ações mais eficientes de seus usuários, ao facilitar a recepção e interpretação da mensagem. E neste ponto, a forma como a informação é disponibilizada influencia diretamente na sua compreensão e percepção. Com isso, o design de informação precisa permitir que o indivíduo possa buscar, encontrar, acessar e recuperar aquilo que necessita e neste contexto, tornar competente a informação. (DICK, GONÇALVES; VITORINO, 2017).

Outra relação importante dentro do contexto digital é o design de interface. Ele é o elo/meio de comunicação/ligação das pessoas com os sistemas, fazendo a junção do usuário, com o seu desejo de ação e o artefato que precisa para realizar a ação. Mas o design de interface relaciona-se também com a estruturação do conteúdo, sendo de grande importância a preocupação com o usuário desde o início no projeto, definido toda a sua experiência de interação. Cabe ao design planejar elementos da interface que induzam o usuário a ação,

⁶ W3C- World Wide Web Consortium - órgão internacional sem fins lucrativos que desenvolve padrões para Web. Suas diretrizes são a base para a maioria das leis de Acessibilidade para Web em todo o mundo. Disponível em: <<http://www.w3.org/standards/webdesign/accessibility>>. Acesso em: 20 out. 2017

⁷ CUD-NCSU - Center for Universal Design da Universidade do Estado da Carolina do Norte - Informação disponível em: <http://www.ncsu.edu/www/ncsu/design/sod5/cud/about_ud/about_ud.htm>. Acesso em: 20 out. 2017

usando conhecimentos da teoria da Gestalt e os já amplamente conhecidos de cores e tipografia, possibilitando uma experiência significativa ao usuário (BONSIEPE, 2011; BONSIEPE, 2015; GOMES FILHO, 2000; PORTUGAL, 2013; SOUSA; ALMEIDA, 2015).

Pivetta et al. (2013) fez uma investigação com surdos e ouvintes quanto ao uso de um ambiente virtual de ensino aprendizagem acessível numa escola bilingue em Portugal e obteve dados que reforçam a importância do trabalho do design neste contexto. Os fatores de destaques na hora de produzir um recurso para este público são:

- preocupação com o contraste das cores;
- informação organizada em categorias e subcategorias, pois muita informação confunde e dificulta saber o que realmente é importante;
- vídeos que permitam o controle de parar, retroceder e cancelar. E quando estes vídeos não estão em línguas de sinais, se possível, ter a opção de ver em câmera lenta.

3. Metodologia

Esta pesquisa foi baseada em uma abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, desenvolvida em três etapas: a primeira de cunho teórico com a pesquisa bibliográfica, a segunda de cunho descritivo com o desenvolvimento do edital em Libras e a última exploratória, com as entrevistas e análise dos dados. Quanto aos procedimentos, trata-se de um levantamento de dados de uma amostra da Comunidade Surda, tendo por objetivo um estudo de opinião dos sujeitos consultados quanto a experiência de uso de editais em Libras

Tendo em vista os cursos ofertados pelo Ifes foram entrevistadas pessoas surdas que possuem o perfil de um possível aluno, ou seja, estudantes no nível fundamental (últimos anos), médio, graduação e pós-graduação. Os participantes foram convidados por um profissional tradutor e intérprete de Libras e, no total, vinte pessoas colaboraram com a pesquisa (2 pessoas de nível fundamental, 8 do nível médio, 6 de graduação e 4 de Pós-graduação, sendo 2 *Lato Sensu* e 2 *Strictu Sensu*).

No ato do convite, o objetivo da pesquisa foi explicado aos futuros participantes, evidenciando os procedimentos que seriam adotados e requerendo o consentimento de todos quanto à publicação dos dados com a condição de que suas identidades seriam preservadas e a integridade das respostas assegurada. O questionário *on-line* usado para realizar a entrevista, continha todas estas orientações e durante todo o processo de entrevista, os participantes foram acompanhados por um tradutor e intérprete de Libras que explicou a proposta e dirimiu as dúvidas que surgiram tanto nos aspectos técnicos quanto na compreensão dos enunciados do questionário, uma vez que alguns entrevistados não tinham domínio da Língua Portuguesa.

No primeiro momento, foi apresentado aos entrevistados um dos vídeos produzidos pelo Cefor/Ifes para um processo seletivo, traduzido para Libras. Após, eles foram convidados a responder um questionário estruturado no Google Formulário⁸, com objetivo de obter suas impressões de uso do recurso. No total, foram 12 perguntas, divididas em 3 segmentos: perfil geral (3), perfil quanto as línguas: Língua de Sinais e Portuguesa (2) e percepção dos elementos do vídeo (7).

⁸ O formulário usado na entrevista pode ser visualizado em: <goo.gl/SzfbKc>

O questionário usou a escala *Likert* com 5 níveis. Optou-se por esta escala pois ela permite conhecer o grau de conformidade e capturar a intensidade da opinião. O título dos níveis foi adaptado de acordo com o tipo de pergunta, mantendo-se do menor para o maior. Com as pesquisas respondidas, os dados foram organizados em tabelas e realizou-se uma verificação das respostas com objetivo de avaliar alguma inconformidade que pudesse desconsiderar alguma participação. Não encontrado inconformidades, validou-se a contribuição dos 20 participantes e os dados tabulados usando estatística descritiva básica (%) utilizando-se o *software* Google Planilha. Diante de alguns resultados foram realizados também filtros e comparações de respostas que se mostraram pertinentes para uma melhor investigação da pesquisa.

4. A Construção dos Editais em Libras

A construção do edital em vídeo na Língua Brasileira de Sinais - Libras foi dividida em segmentos. O primeiro foi referente a tradução do texto em Libras, gravação, edição e disponibilização do vídeo. O segundo envolveu aspectos do design com elementos visuais e de navegação do vídeo. Para ambos, foi feita uma análise de vídeos de editais em Libras de outras instituições⁹ para analisarmos o que estava sendo produzido, assim como os pontos positivos e negativos.

4.1. Aspectos Técnicos: Tradução, Gravação, Edição e Disponibilização

Considerando a importância dos aspectos visuais para o público-alvo a que se destina os editais em Libras, é preciso atentar para as especificidades de percepção da Língua de Sinais. Assim cuidou-se para que a vestimenta utilizada nos vídeos apresentasse um contraste em relação a cor da pele do sinalizador e o plano de fundo, de modo a destacar as informações sinalizadas deixando o canal visual também livre de detalhes (estampas, acessórios, informações verbais e não verbais) que possam interferir na compreensão do enunciado ou distrair o espectador (QUADROS, 2002).

No que diz respeito a velocidade da sinalização no processo de tradução, consideramos que a informação produzida na Língua de Sinais carece de cuidado extra. Afinal, trata-se de uma língua cujos elementos sintaticamente se organizam de modo espacial, valendo-se ainda de recursos específicos de tradução nessa língua como soletração manual, marcação gramatical pelo olhar, concordância verbal e nominal e incorporação numérica, o que demanda uma sinalização mais lenta e com pausas adequadas a compreensão dos sinais, além de considerar os diferentes níveis de fluência do público-alvo (RODRIGUES, 2008).

Para assegurar a clareza da tradução recorreu-se a um revisor (Surdo) usuário fluente da Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa escrita, uma vez que conforme nos esclarece Rónai (2012) o processo de tradução e interpretação entre línguas diferentes requer pelo

⁹ Universidade Federal do Paraná. Edital 28/2015. Disponível em:

<<http://www.ufpr.br/portalufpr/blog/noticias/ufpr-disponibiliza-em-libras-o-edital-completo-do-vestibular-20152016/>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

Ministério da Educação. Edital Enem 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uE5X5qrn-Tc>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

menos uma etapa para revisão com um profissional com a devida competência linguística e tradutória. Isto porque o exercício tradutório é atravessado naturalmente pela subjetividade do tradutor, desta forma, foi possível perceber as falhas das escolhas linguísticas e aspectos da fidelidade ao texto e corrigi-las durante a etapa de produção.

A gravação ocorreu em um estúdio com *Chroma Key*, que possibilita substituir o fundo por imagens ou outros vídeos. O uso desta técnica permite maior liberdade e adaptação do contraste do fundo com o intérprete e demais elementos durante o vídeo. Para edição foi usado um software de edição de vídeo e disponibilizado para visualização no canal da instituição no Youtube bem como na página institucional junto ao link para edital também em PDF. As interações dos alunos com o conteúdo do vídeo foi programada usando ferramentas do próprio Youtube, como o recurso de link que possibilita que ao clicar o usuário seja redirecionado para uma parte específica do próprio vídeo.

4.2. Aspectos de Design: Elementos Visuais e de Navegação

Planejar os aspectos visuais e de navegação do vídeo, envolveu discussões entre a equipe envolvida na criação do vídeo em torno do tipo e volume da informação a ser apresentada; as possibilidades de ação do público durante a transição do vídeo, assim como é realizado por pessoas ouvintes ao ler um edital; e a apresentação uniforme dos elementos gráficos para todos os editais em Libras, independentemente do intérprete que faça a tradução.

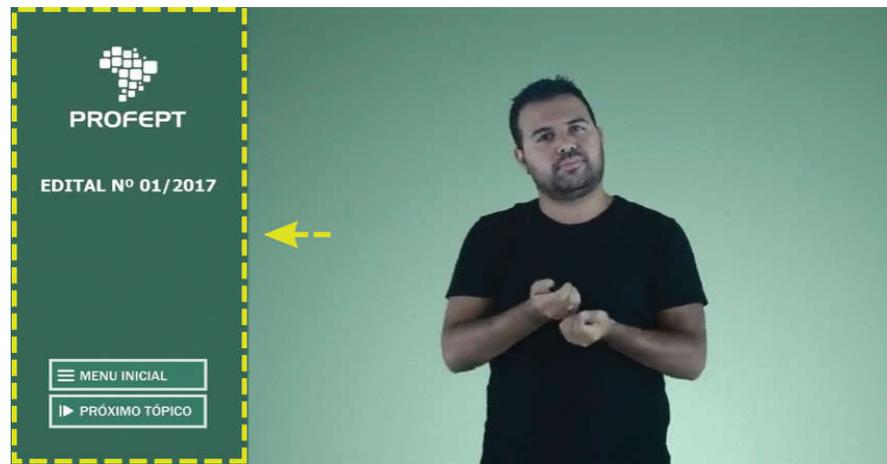
Possibilitando assim um padrão visual para os editais em Libras, uma forma de promover o entendimento para a navegação nos vídeos, comum a todos os editais (Figura 1 e Figura 2).

Figura 1: Tela inicial do vídeo (menu principal)



Fonte: Elaborado pelos autores

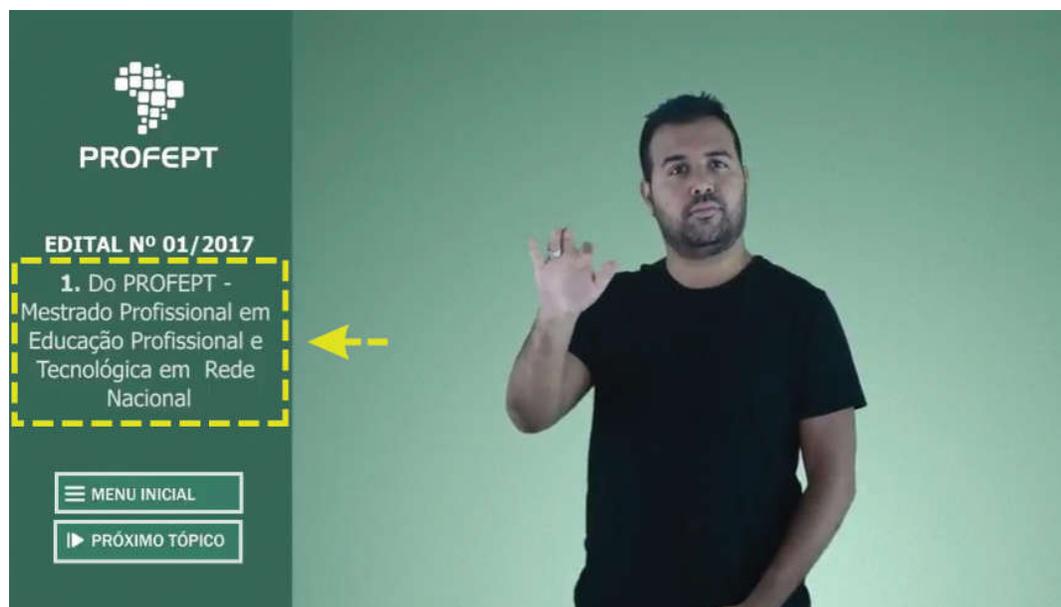
Figura 2: Tela do vídeo, com destaque para o menu secundário.



Fonte: Elaborado pelos autores

Pensando no volume de informações que seriam passadas, observou-se nos exemplos analisados de outras instituições que os intérpretes indicavam em qual tópico e/ou subtópico a tradução se encontrava. Alguns vídeos deixavam o número do tópico e subtópico sempre visíveis e outros somente quando iniciavam um tópico novo. Pensando na facilidade de identificação, permitindo que o candidato possa facilmente saber em qual tópico/subtópico do edital está a tradução, em qualquer momento do vídeo, optou-se por expor o tópico (número + título) e subtópico (número) durante todo o andamento do vídeo (Figura 3 e Figura 4)

Figura 3: Tela do vídeo, com destaque para tópico.



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 4: Tela do vídeo, com destaque para subtópico.



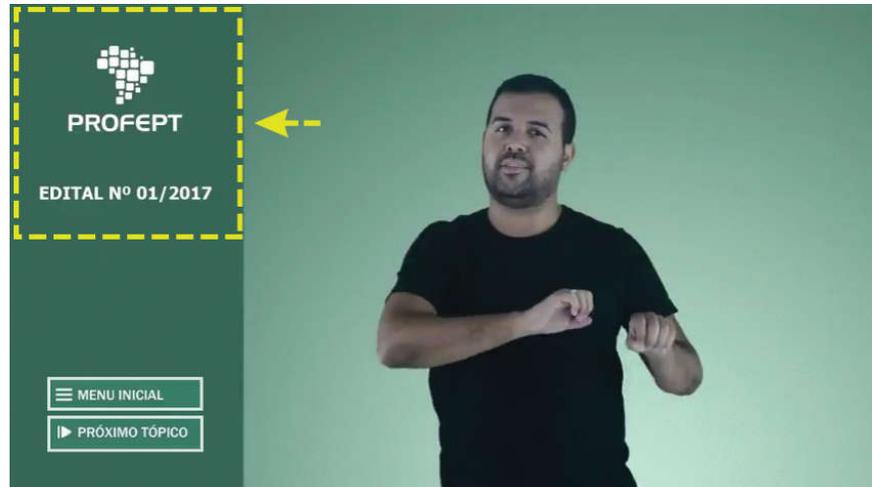
Fonte: Elaborado pelos autores

Um outro ponto analisado foi a possibilidade de leitura de um tópico específico do edital, a qualquer instante do vídeo, conforme o interesse e escolha do usuário. Analisando os exemplos, verificou-se que o usuário teria que arrastar a linha do tempo do vídeo, até encontrar quando o tópico/subtópico desejado apareceria, o que caracteriza uma forma bastante imprecisa e pouco objetiva de navegação. Para que houvesse uma melhor leitura compartimentada do edital, a estratégia usada foi disponibilizar um menu inicial com todos os tópicos do edital. O candidato pode clicar e ir diretamente para a exposição do tópico desejado e, caso não clique em nenhum, o vídeo inicia na sequência.

Durante o andamento do vídeo, o candidato pode desejar ir para um outro tópico, mas não seria eficaz manter o menu inicial completo sempre disponível, visto que o espaço na tela é restrito. Assim, optou-se por disponibilizar a opção de retornar ao **menu inicial** ou **pular para o tópico seguinte**. Além de simplificar a informação, essas ações são comuns em experiência de vídeos.

Visualmente, para a tela inicial, pensou-se na apresentação do edital, com o logotipo do Ifes, do campus ou outro programa que promova o concurso, em versão horizontal, nome e numeração do edital e os tópicos que ele possui: sendo todos os elementos na cor branca. Apesar do planejamento da tela de apresentação, nenhuma informação do edital é suprimida durante a tradução realizada pelo intérprete de Libras. Para o período de tradução realizada pelo intérprete, pensou-se em utilizar uma área do vídeo que não interferisse visualmente no entendimento do usuário. Para tanto, esta pequena área na lateral esquerda do vídeo possui uma cor diferenciada das demais, onde estão o logotipo da instituição em assinatura vertical, o número do edital, o número do tópico e sua descrição e o número do subtópico. Todos os elementos em cor branca, assim como planejado para a tela inicial. Também foi disponibilizado nesta área, os links para retornar ao menu Inicial e outro para seguir para o próximo tópico (Figura 5).

Figura 5: Tela do vídeo, com destaque para a identidade visual da instituição e o número do edital, no menu secundário.



Fonte: Elaborado pelos autores

Para definição das cores de fundo, as áreas de menu e os botões de acesso, tomou-se como referência as cores utilizadas no próprio logotipo do Ifes, cuja cor verde é a predominante em sua assinatura colorida. Assim, escolheu-se um tom de verde para o fundo do menu inicial, aplicado também ao menu lateral. E, a partir desta tonalidade escolhida, foi trabalhado uma transição de verdes mais claros em direção a área onde é inserida a imagem do intérprete. Esta transição projeta uma iluminação em seu centro, para dar um contraste à cor da roupa usada, podendo ser esta clara ou escura, bem como com a coloração da pele, independentemente do intérprete que fará a tradução. Os botões de acesso aos tópicos na tela inicial, “Menu Inicial”, e “Próximo Tópico”, estão numa tonalidade de verde mais clara em relação à tonalidade utilizada no fundo (Figura 6).

Figura 6: Tela do vídeo, com destaque para os botões de acesso.



Fonte: Elaborado pelos autores

As definições citadas acima foram alcançadas após testes realizados com imagens de diferentes intérpretes e assim estabelecidas como padrão gráfico para os vídeos em Libras hoje disponibilizados pelo Ifes. Contudo, estas definições permanecem em processo de construção, pois a equipe entende que nenhum resultado deve ser engessado. Sendo este um processo de amadurecimento e conhecimento de um universo novo para a equipe, a partir do atendimento a necessidades ainda pouco compreendidas de um público em específico

5. Resultados e Análise dos Dados

Com objetivo de conhecer o público entrevistado (Tabela 1), a pesquisa mostrou que 95% informaram que possuem um bom (de médio a muito alto) domínio da Libras. Quanto à Língua Portuguesa, 60% dos entrevistados classificaram seu domínio de médio a alto e 40% declararam pouco conhecimento (baixo a muito baixo).

Tabela 1: Quanto ao domínio da língua de Libras e Portuguesa n=20

<i>Como você classifica o seu domínio de Libras?</i>	<i>n(%)</i>
Muito baixo	0(0)
Baixo	1(5)
Médio	2(10)
Alto	6(30)
Muito alto	11(55)
<i>Como você classifica o seu domínio da Língua Portuguesa?</i>	<i>n(%)</i>
Muito baixo	5(25)
Baixo	3(15)
Médio	7(35)
Alto	5(25)
Muito alto	0(0)

Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto a tradução (Tabela 2), 95% informaram que a velocidade do intérprete foi adequada para sua compreensão e 75% consideraram que os sinais usados são de ampla circulação e recorrentes, e somente 25% consideraram razoáveis. Percebe-se que o cuidado quanto a velocidade e a escolha dos sinais foram assertivos e atenderam ao público.

Tabela 2: Quanto a tradução do edital para Libras n=20

<i>Como você avalia a sua compreensão da Libras diante da velocidade de tradução do intérprete?</i>	<i>n(%)</i>
Muito Ruim	0(0)
Ruim	0(0)
Regular	0(0)
Boa	7(35)
Muito Boa	12(60)

Não responderam	1(5)
<i>Você acha que os sinais utilizados são correntes e de ampla circulação?</i>	<i>n(%)</i>
Muito Pouco	0(0)
Pouco	0(0)
Razoável	5(25)
Muito	11(55)
Totalmente	4(20)

Fonte: Elaborado pelos autores

Embora não tenham sido questionados quanto ao momento em que perderam a audição (se anterior ou posterior à aquisição da linguagem), pode-se inferir que os entrevistados são, em sua maioria, surdos pré-linguísticos, pois apresentam um nível alto de domínio da Libras, por outro lado o valor não é tão expressivo quando a questão passa a ser o domínio do Português, logo, mesmo que tenham adquirido a Língua de Sinais tardiamente o desfalque em relação a Língua Portuguesa indica pouca ou nenhuma memória auditiva e uma aptidão maior para o campo visual (Tabela 1) o que corrobora a análise do nível de compreensão da tradução do edital (Tabela 2), pois os usuários estão, notadamente, bastante familiarizados com a Libras.

Referente a disposição dos elementos no vídeo, as entrevistas apontaram que em 5 pontos houve um excelente aceite por parte dos entrevistados, são eles: o contraste entre o intérprete e o fundo (100%) e o tamanho da janela com o intérprete (100%) mostrou-se adequada para compreensão (Tabela 3); o menu inicial (95%) e as informações secundárias de tópicos e subtópicos (95%) foram tidos como importantes e muito importantes para o auxílio no processo de leitura do edital (Tabela 4); e 100% classificou que o edital atendeu plenamente as suas expectativas (Tabela 5). Esses pontos podem orientar que estas escolhas foram aprovadas pelo público como soluções que facilitam o uso e compreensão do recurso.

Tabela 3: Quanto ao contraste e tamanho da janela n=20

<i>O contraste entre o intérprete e o plano de fundo está adequado para a sua compreensão da tradução?</i>	<i>n(%)</i>
Indiferente	0(0)
Muito pouco	0(0)
Pouco	0(0)
Muito	2(10)
Totalmente	18(90)
<i>Como você classifica o tamanho da janela com o intérprete, considerando a sua compreensão da tradução?</i>	<i>n(%)</i>
Muito Ruim	0(0)
Ruim	0(0)
Regular	0(0)
Bom	0(0)
Muito Bom	20(100)

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 4: Quanto ao menu inicial e o secundário n= 20

<i>O menu inicial auxiliou na sua leitura do edital?</i>	<i>n(%)</i>
Indiferente	0(0)
Muito pouco	0(0)
Pouco	1(5)
Muito	0(0)
Totalmente	19(95)
<i>No menu secundário, a indicação dos tópicos e subtópicos do edital auxiliou na localização da tradução dentro do edital?</i>	<i>n(%)</i>
Indiferente	0(0)
Muito pouco	0(0)
Pouco	1(5)
Muito	13(65)
Totalmente	6(30)

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 5: Quanto ao edital em Libras ter atendimento as expectativas n=20

<i>De modo geral você considera que o edital em Libras atendeu as suas expectativas?</i>	<i>n(%)</i>
Indiferente	0(0)
Muito pouco	0(0)
Pouco	0(0)
Muito	12(60)
Totalmente	8(40)

Fonte: Elaborado pelos autores

Por fim, dois pontos analisados merecem uma discussão. O primeiro relaciona-se à exposição fixa da identidade visual e o número do edital durante a tradução (Tabela 6), quando 85% dos entrevistados classificou como importante. Os outros 15% apontaram que é pouco importante, entretanto, entendemos que o público final nem sempre têm consciência da necessidade destas informações enquanto identificação da instituição por conta de compartilhamento aleatórios, sem perder a identidade e o contexto da informação.

Tabela 6: Quanto a exposição fixa da identidade visual e o número do edital

<i>A exposição fixa da identidade visual da instituição e o número do edital é importante?</i>	<i>n(%)</i>
Indiferente	0(0)
Muito pouco	0(0)
Pouco	3(15)
Muito	10(50)
Totalmente	7(35)

Fonte: Elaborado pelos autores

O segundo ponto analisado foi o menu secundário, se as opções de "MENU INICIAL" e "PRÓXIMO TÓPICO" foram suficientes para sua navegação no edital. Para tanto, 50% informaram que foi importante (muito e totalmente) e 45% (indiferente, muito pouco e pouco) não consideraram relevante o recurso (Tabela 7).

Tabela 7: Quanto a suficiência do MENU INICIAL e PRÓXIMO TÓPICO para navegação no edital n=20

<i>No menu secundário, as opções "MENU INICIAL" e "PRÓXIMO TÓPICO" foram suficientes para sua navegação no edital?</i>	<i>n(%)</i>
Indiferente	3(15)
Muito pouco	4(20)
Pouco	2(10)
Muito	4(20)
Totalmente	6(30)
Não responderam	1(5)

Fonte: Elaborado pelos autores

Tentando compreender os motivos da percepção deste último grupo (Tabela 8), verificou-se que 78% destes tem conhecimento muito baixo, baixo ou médio, da Língua Portuguesa. A defasagem em relação à Língua Portuguesa pelos Surdos (QUADROS, 2004) representa um indicador possível na justificativa pelo baixo interesse nos botões de navegação. Conforme percebemos na tabela, em síntese, a dificuldade em compreender ou desconhecimento da palavra em Língua Portuguesa podem ter tornado a utilização dos botões de navegação dispensável. Paralelamente, é preciso considerar as questões de subjetividade que implicam na utilização dos botões, uma vez que já existem outras formas de interação. Logo, com base nos dados da tabela é possível inferirmos que mesmo que a compreensão da escrita seja uma barreira, há ainda questões pessoais que permeiam o interesse em utilizar esses recursos na visualização dos editais.

Tabela 8: Cruzamento entre navegação do "MENU INICIAL" e "PRÓXIMO TÓPICO" e o conhecimento de língua portuguesa n=19

<i>Suficiência do menu secundário, as opções "MENU INICIAL" e "PRÓXIMO TÓPICO" para navegação no edital</i>	<i>Conhecimento de Língua Portuguesa</i>	
	<i>Muito baixo, Baixo e Médio n(%)</i>	<i>Alto e Muito Alto n(%)</i>
Muito pouco e Pouco e Indiferente n=9	7(78)	2(22)
Muito e Totalmente n=10	7(70)	3(30)

Fonte: Elaborado pelos autores

6. Considerações Finais

Esta primeira experiência, especificamente direcionada às pessoas Surdas, foi uma importante ação para o Ifes, como um start para a necessidade de expandir sua responsabilidade

enquanto instituição de educação. Possibilitar o acesso apresenta-se como uma etapa inicial, apesar de importante, ainda muito simples, dentre o real desafio do dia-a-dia escolar.

O cuidado com a experiência de uso mostrou-se como o diferencial deste projeto. A preocupação não somente com a tradução, mas principalmente com as formas de interação com o recurso, foram compreendidas e vista como muito importante pelo o usuário.

Ainda no que tange a tradução, os dados coletados por meio das entrevistas nos permitem compreender com mais clareza a importância desse serviço para além da obrigatoriedade legal. Apenas 25% dos usuários entrevistados revelam domínio alto da Língua Portuguesa escrita, em contrapartida nesse mesmo universo respectivamente 55% assumem domínio muito alto e 30% alto da Libras. Assim, editais traduzidos para a língua institucionalizada como meio de expressão e comunicação da Comunidade Surda passam a representar um ponto de partida para que esses sujeitos possam ingressar nas instituições públicas de ensino e valer-se das políticas de ação afirmativa.

A pesquisa evidenciou a importância do olhar do design numa perspectiva mais ampla de uso do recurso. Os conhecimentos do design de informação, compreendendo o volume e tipo de informação presentes em um edital para então organizá-los é o diferencial deste projeto perante os outros analisados na época.

A escolha de organizar o conteúdo em menu, seguindo a ideia de navegação em web, podendo retornar e avançar, assim como identificar onde está dentro da navegação mostrou-se como uma importante solução nos resultados, atendendo a vários dos princípios listado no Quadro 1, como por exemplo: visibilidade, informações perceptíveis, restrições, flexibilidade de uso, operacional, mapeamento, entre outros.

O cuidado na escolha das cores, contrastes, disposição, sobreposição e localização dos elementos visuais, viabilizaram um vídeo que privilegiou a informação principal, que é a tradução do edital, e tida como adequada pelos entrevistados. Os conhecimentos de design quanto a estudos de cores, contrastes, tipografia e os princípios da consistência, possibilitaram um uso fácil e intuitivo. Um outro resultado que ficou exposto no contexto mais amplo do projeto, foi o uso do design como linha mestre do projeto. A sua aplicação, desde o início do projeto, com foco na experiência do usuário, embasaram todas as escolhas feitas, com objetivo de assegurar um recurso em vídeo que garantisse autonomia e facilidade de uso, e com isso, viabilizar o acesso a um processo de seleção.

Entretanto, apesar da experiência do Ifes ter sido bem aceita pelos usuários, ainda é passível de melhorias como, por exemplo:

- Pensar em formas de destacar visualmente os números de portarias, leis e outros de mesma natureza, visto que a soletração de números e letras na Libras, mesmo sendo realizada de modo lento, demanda revisão e atenção extra. Neste sentido, manter estas referências dispostas no vídeo facilitaria a compreensão e o acesso a informação de modo objetivo.
- Pesquisas nas áreas específicas dos cursos de que tratam o edital como forma de institucionalização e difusão de vocabulários já criados nacionalmente.
- Explorar o uso de símbolos como identificador da funcionalidade, maximizando o potencial de uso sem depender somente do texto. O uso de símbolos permite simplificar relações e conseqüentemente pode possibilitar uma comunicação mais eficaz atendendo a um volume maior de usuários.

- Produzir num tutorial introdutório acessível (Libras/Língua Portuguesa) orientando quanto aos recursos de navegação e funcionalidades do vídeo. A ideia é que seja um tutorial de visualização não obrigatória, que permita a aqueles que julgarem necessário, dominar os mecanismos de navegação de modo confortável e acessível.
- Uso de legendas e áudio nos editais em Libras como recurso que assegure uma acessibilidade mais eficaz, já que entre os dados coletados nesta pesquisa, foi possível identificar diferentes níveis de fluência na Libras e na Língua Portuguesa dentro da comunidade Surda. Diante disso, disponibilizar as duas línguas simultaneamente amplia a possibilidade de compreensão do conteúdo.
- Divulgação simultânea dos editais em PDF e em vídeo, dando visibilidade das produções ao mesmo tempo em que se atem a legislação no que diz respeito ao uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais.
- Formação em tecnologia e multimídia para tradutores e intérpretes de modo a permitir que estes reflitam conscientemente acerca de novas estratégias tecnológicas e visuais, conhecendo os limites e viabilidades, atribuindo um caráter mais técnico e prático na produção dos editais, além de abrir novas possibilidades de estudos no campo da tradução e interpretação.

Com base nestes dados, é possível reconhecer a importância de dialogar com o público-alvo, visto que o processo de tradução é complexo e exige um cuidado com a experiência do usuário, permitindo que ele possa ter as mesmas possibilidades e assegurando o princípio de isonomia e equidade nos processos seletivos. Diante disso, o design mostrou-se como um importante método para tornar a interação e a experiência de uso mais significativas e completas para o usuário.

Referências

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 01 jun. 2017.
- _____. **Decreto nº 5.296**, de 2 de dezembro 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 26 dez. 2017.
- _____. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm#art1>. Acesso em: 01 jun. 2017.
- _____. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 01 jun. 2017.
- _____. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 02 jan. 2018.
- BONSIEPE, G. **Design, cultura e sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.
- _____. **Do material ao digital**. São Paulo: Blucher, 2015.
- DIAS, C. **Usabilidade na web – criando portais mais acessíveis**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003. 312 p.

- DELEUZE, G. **Lógica do sentido**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- DICK, M. E; GONÇALVES, B. S; VITORINO E. V. Design da informação e competência em informação: relações possíveis. **InfoDesign**. São Paulo, v. 17, n. 1, p. 11-13, 2017.
- DUDZIAK, Elisabeth. Adriana. 2003. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>>. Acesso em: 26 ago. 2017 25 abr. 2016.
- FRASCARA, J. What is information design. In: FRASCARA, J. **Information design as principled action: making information accessible, relevant, understandable and usable**. Tradução . Champaign, IL: Common Ground Publishing LLC, 2015.
- GOMES, C. A. V. A audição e a surdez. In: **Saberes e Práticas da Inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos**. 2ª ed. MEC. Brasília, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2017.
- GOMES FILHO, J. **Gestalt do objeto**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.
- HORN, R. **Information Design: emergence of a new profession**. In: Information design. JACOBSON, R. E. (Ed.). Cambridge, MA: MIT Press, 1999. Cap. 2, p. 15-33.
- MACEDO, C. M. S. (2010). **Diretrizes para criação de objetos de aprendizagem acessíveis**. 2010. 271 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Mídia e Conhecimento) – Departamento de Engenharia do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- PAGURA, Reynaldo. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. **DELTA**. Vol. 19, 2003, p. 209-236. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502003000300013&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 ago. 2017.
- PIVETTA, E. M. et al. Contribuições para o design de interface de um ambiente virtual de ensino aprendizagem acessível a surdos. **InfoDesign**. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 193-206, 2013. Disponível em: <<https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/186>>. Acesso em: 26 ago. 2017
- PORTUGAL, C. **Design, educação e tecnologia**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.
- PREECE, J., ROGERS, Y., SHARP, H. **Design de interação: Além da interação homem-computador**. Porto Alegre: Bookman, 2005. 548 p.
- QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2002.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- RODRIGUES, C. H. **Situações de incompreensão vivenciadas por professor ouvinte e alunos Surdos na sala de aula: processos interpretativos e oportunidades de aprendizagem**. 2008. 238 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- RÓNAI, P. **Escola de Tradutores**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 8. Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - SDH/PR. **Cartilha do Censo 2010**: Pessoas com Deficiência. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

SHEDROFF, N. Information Interaction Design: a unified field theory of design. JACOBSON, R. E. (Ed.). **Information design**. JACOBSON, R. E. (Ed.). Cambridge, MA: MIT Press, 1999. Cap. 11, p. 267-292.

SKLIAR, Carlos. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: _____. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SOUSA A. P.; ALMEIDA, A. M. A interface e suas dimensões na percepção de credibilidade e confiança na e-Health. Proposta de uma estrutura para análise da interface. **InfoDesign**. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 16-32, 2015.

WOHLMUTH DA SILVA, Camila et al. Livro digital bilíngue para crianças surdas: uma análise na perspectiva do design visual de interface em tela. **Design e Tecnologia**, [S.l.], v. 4, n. 08, p. 31-38, dez. 2014. ISSN 2178-1974. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/det/index.php/det/article/view/206>>. Acesso em: 28 ago. 2017.